



## Romances de los Señores de la Nueva España: uma canção histórica em tradução para o português

Sara Lelis de Oliveira

Universidad Nacional Autónoma de México  
San Miguel de Allende, Guanajuato, México  
sleliso@enes.unam.mx

<http://orcid.org/0000-0002-2562-1298> 

### I. Introdução

Neste trabalho, apresento pela primeira vez uma proposta de paleografia e tradução do náhuatl clássico para o português brasileiro de um canto do cancionero novo-hispano *Romances de los Señores de la Nueva España* (1582). Inicialmente, identifico-o como um manuscrito irmão dos *Cantares mexicanos* (s. XVI), pois se compõe igualmente de cantos. A canção escolhida é a primeira, disposta entre as folhas 1 frente e 2 frente. Como todo o manuscrito, a composição não possui título, mas seu conteúdo consiste em um convite à guerra provavelmente ocorrida ainda no período pré-hispânico. Trata-se de um primeiro acercamento aos *Romances*, pouco conhecido no Brasil, dando continuidade ao meu projeto de tradução de cantos Nahuatl após minha recente conclusão da tradução dos *Cantares*.

Os *Romances de los señores de la Nueva España* ou, em tradução minha, “Canções históricas sobre os senhores da Nova Espanha” são um cancionero novo-hispano em náhuatl clássico conservado na Biblioteca Nettie Lee Benson da University of Texas<sup>1</sup>. Trata-se de um manuscrito adjunto à chamada *Relación de Texcoco* de Juan Bautista Pomar (1535-1601), historiador texcocano e neto do tlatoani<sup>2</sup> Nezahualcōyotl<sup>3</sup> (1402-1472). Esta última obra data de 1582, pelo que se especula que os *Romances* são da mesma época<sup>4</sup>. Por outro lado, não do mesmo autor, pois este manuscrito

<sup>1</sup> Uma versão digital do manuscrito está disponível aqui: <http://bdmx.mx/documento/romances-senores-nueva-espana>

<sup>2</sup> Literalmente “aquele que fala”. Governante que possuía toda a autoridade em seu respectivo *altepetl* (espaço territorial) e mantinha relações espirituais com deuses e deusas.

<sup>3</sup> Quarto *tlatoani* de Texcoco.

<sup>4</sup> Ambos os manuscritos inclusive compartilham uma mesma folha; onde termina a *Relación* começam os *Romances* (vide Anexos).

ignora qualquer assinatura de supervisão<sup>5</sup> ou autoria. Sabemos, porém, que assim como os *Cantares mexicanos* estas composições foram compiladas na Nova Espanha com o propósito de manter a prática da música e da dança em honra, após a Conquista de 1521, ao deus cristão. Isto é, sua autoria é desconhecida ou, ao menos, de caráter coletivo.

Os *Romances* conformam-se de 42 folhas [1r. a 42r]. Segundo a contagem do padre, filólogo e tradutor mexicano Ángel María Garibay Kintana (1892-1964), primeiro tradutor do cancionero ao espanhol, compreende 60 composições. O literato estadunidense John Bierhorst, primeiro tradutor para o inglês, contabiliza 36 cantos. À primeira vista, detecto que a diferença entre as contagens se refere a certas divisões dos cantos com o sinal de ‘+’ incluído no manuscrito. No entanto, ao menos no primeiro canto do cancionero, não representa necessariamente o fim da composição<sup>6</sup>. Como tradutora para o português, ainda não ofereço um número total para os cantos e tampouco uma conjectura para a inserção do referido sinal gráfico, já que esta definição só será possível ao término da tradução completa<sup>7</sup>. No momento, apresento somente a paleografia e a tradução inéditas da Canção I, disposta entre as folhas 1 frente e 2 frente do cancionero.

## 2. Sobre a paleografia da primeira composição dos *Romances*

A escrita do náhuatl dos *Romances* difere-se significativamente da dos *Cantares* e de outros manuscritos que traduzi previamente, a saber, o “Libro Tercero” do *Códice Florentino* (Lelis & Máynez, 2023) e o *Nican Mopohua* (Lelis, no prelo). Enquanto a do cancionero-irmão é bastante inteligível, considerando suas várias cópias, a dos *Romances* parecer ter sido feita rapidamente e ser a única cópia; isto é, nunca foi passada a limpo. A leitura, portanto, envolve certa dificuldade. Como de costume, baseio-me primeiramente em versões paleográficas anteriores (quando é possível), e as comparo com o manuscrito já seja o original, o fac-símile ou fotografia própria. No presente caso, a transcrição escolhida foi a de Bierhorst (2009) em *Ballads of the Lords of New Spain*, a qual foi comparada com minha própria fotografia<sup>8</sup> de uma cópia dos *Romances* à disposição do público na chamada Benson Library<sup>9</sup>. O apoio em uma paleografia anterior refere-se à transcrição idêntica, em primeiro lugar. Em segundo lugar, comparo-a e edito o texto de acordo com minha interpretação. Isto é, a versão paleográfica que apresento sempre é distinta a daquelas que utilizo como um primeiro acercamento. Isso porque o deciframento envolve outros tipos de edição dependentes da revelação de possíveis significados para a língua que se traduz.

---

<sup>5</sup> A supervisão dos *Cantares* com frequência é atribuída ao franciscano Bernardino de Sahagún (c. 1499-1572), e os *Romances* por extensão. No entanto, creio que esta hipótese seja pouco provável, pois este frei lutou incansavelmente contra a assimilação do sagrado através do profano, como é o caso de ambos os cancioneros. Prova disso foi sua recusa ao *Nican Mopohua*, manuscrito em náhuatl onde se relatam as quatro aparições da Virgem de Guadalupe ao indígena Juan Diego. Nesta pequena obra que também traduzi para o português, noto uma forte influência da cultura Nahuatl para o processo de aceitação de entidades católicas; o mesmo princípio observado nos manuscritos de cantos. Acredito, no entanto, que algum aluno de Sahagún ou Pedro de Gante do Colégio Imperial de Santa Cruz de Tlatelolco tenha sido o responsável pela elaboração dos cancioneros.

<sup>6</sup> O início do manuscrito, que inicia após a *Relación de Texcoco*, é separado com o mesmo sinal gráfico.

<sup>7</sup> Por exemplo, quando concluí a minha tradução dos *Cantares* [85 folhas] para o português, totalizei 90 cantos. Bierhorst e o historiador mexicano Miguel León-Portilla contabilizaram 91 e 92 cantos, respectivamente.

<sup>8</sup> Vide Anexos.

<sup>9</sup> A tomada de fotos aconteceu em abril de 2024, quando estive na Biblioteca justamente para acessar este manuscrito.



Por exemplo, a transcrição paleográfica que realizei da primeira composição dos *Romances* se assemelha consideravelmente ao manuscrito em termos de estrutura. Ou seja, manteve as estrofes enumeradas e com o sinal de parágrafo antigo, as divisões (+), as linhas corridas e as mudanças de página. A escritura, no entanto, sofreu algumas alterações, as quais foram esclarecidas em nota de rodapé. As modificações se devem ao próprio processo de tradução, onde tanto decifro o que está escrito (e da forma com a qual está escrito) como resolvo certas questões. Por exemplo, as letras faltantes, provavelmente abreviações ou erros do escriba, foram acrescentadas entre colchetes. Outras formas de ler também foram propostas. Cito *omcãn*, que jamais seria encontrado desta forma em qualquer vocabulário ou gramática; o vocábulo foi aclarado para *oncan*. Os antropônimos e topônimos também foram transcritos com letras maiúsculas, para evitar que sejam traduzidos como substantivos comuns<sup>10</sup>. Também realizei alterações morfológicas, em concordância com a gramática do náhuatl; isto facilita a minha própria leitura e tradução. As correções realizadas pelo escriba foram colocadas em notas de rodapé no momento de sua aparição. A edição paleográfica após a primeira transcrição e comparação ocorre praticamente ao mesmo tempo da tradução.

### 3. Sobre a primeira composição dos *Romances* e sua tradução para o português

De acordo com o título, os denominados *Romances* seriam, no contexto da Espanha dos séculos XV e XVI, aquelas canções históricas com um pequeno teor religioso escritas em prosa (e cantadas em verso) como meio de divulgação cultural para a população comum, isto é, não pertencente à nobreza (Eisenberg, 2017). Por isso, decidi, até o momento, pela tradução como “Canções históricas sobre os senhores da Nova Espanha”. Em efeito, a escolha do título em espanhol resulta condizente com a forma e o conteúdo das canções em náhuatl.

Em primeiro lugar, porque ao menos na Canção I revela-se uma narração sobre o passado Nahua que envolve, precisamente, senhores (em náhuatl, *teuctli*) dos territórios que, posteriormente à Conquista, foram denominados conjuntamente *la Nueva España*. Em segundo lugar, pois contam com marcas religiosas, as quais correspondem tanto ao catolicismo, pelo fato de seu emprego como recurso catequético, quanto ao sistema espiritual Nahua. Em terceiro lugar, sua disposição em prosa no manuscrito recorda os antigos romanceiros espanhóis; o que não impediria, de forma alguma, de serem cantados em verso. Em quarto lugar, provavelmente foram recuperados na Nova Espanha a partir da coleta oral por informantes que colaboraram na compilação cultural encabeçada pelos missionários. Em quinto lugar, sua forma em oito estrofes recordaria as *stanzas* octossilábicas de alguns romances; refiro-me à coincidência numérica. Isto é, se as demais composições seguem as mesmas características, estas canções Nahua foram assimiladas predominantemente como uma forma histórica.

A história contada na primeira canção dos *Romances* trata-se de uma performance onde há um convite à guerra, ainda no período pré-hispânico, por parte de Tecayehuatzin (também presente sob o nome divino Tlacahuepan), tlatoani de Huexotzinco. Nas primeiras estrofes, busca seus companheiros para o evento bélico, a saber Xicotencatl, que traiu a aliança dos Tlaxcalteca com os espanhóis no processo da Conquista, e Temilotzin, que atuou continuamente em defesa do Império

---

<sup>10</sup> Pessoalmente, não descarto a possibilidade de traduzir antropônimos em náhuatl já que nesta cosmovisão o nome dos indivíduos designava diversos aspectos de sua personalidade e seu destino.



Mexica. A canção consiste justamente na preparação para o episódio e sua confiança na vitória quanto ao mesmo, bem como uma exaltação ao companheirismo de povos aliados até inícios do século XVI. Este aspecto do canto foi traduzido mediante uma pontuação — ausente no texto em náhuatl — que expressasse estes sentimentos por meio do ritmo do texto em português.

Os *Cantares*, a propósito, conservam um conjunto de seis cantos cujo cabeçalho se assemelha à primeira estrofe desta primeira canção dos *Romances*. Cito minha tradução: “Aqui começam os cantos que se denominam cantochões ao estilo dos Huexotzinca. Com eles os tlatoanis Huexotzinca, que estavam sentados, vangloriavam-se como grandes guerreiros<sup>11</sup> (*Cantares*, f. 7f). Tecayehuatzin aparece no quarto canto desta seção, em dois momentos, nas quais se canta uma possível vitória contra os Mexica ao de música e dança. Este canto, diferentemente da canção dos *Romances*, demonstra outra etapa da relação entre Huexotzinca, Tlaxcalteca e Mexica. Se algum dia Huexotzinca e Mexica foram aliados, no período da Conquista já constituíam inimigos. Uma outra composição dos *Cantares*, intitulada *Huexotzincayotl* ou “Performance Huexotzinca” conta (ou canta) que foram importantes aliados de Cortés. Xicotencatl e Temilotzin, entretanto, não figuram neste canto, mas sim em outro que narra sua participação na Conquista em favor do exército de Hernán Cortés. Este se intitula *Tlaxcaltecatoyotl* ou Performance Tlaxcalteca<sup>12</sup>. Ou seja, nos *Romances* narra-se a amizade de um dia entre Huexotzinca e Mexica contra Tlaxcalteca, e em outras composições dos *Cantares* narra-se a união de Tlaxcalteca e Huexotzinca a Cortés contra o Império Mexica.

Sendo classificada como um *romance* e, ao mesmo tempo, uma composição que também tinha como intuito a conversão de nativos para o catolicismo, esta história menciona o deus cristão (*dios* ou o neologismo *ipalnemohuani*, traduzido como “aquele pelo qual vivemos”) e o Espírito Santo. Nos *Cantares*, estas entidades se fazem bastante presentes nas composições, sejam elas de origem pré-hispânico ou colonial. Por outro lado, chama a atenção que, na Canção I dos *Romances*, figuram as expressões *moyocoyatzin* e *teotl*. A primeira, literalmente “Aquele que cria”, e a segunda, um neologismo para “deus” em náhuatl que aparece como uma correção para *dios* na canção. A surpresa, neste caso, refere-se a que *moyocoyatzin* se tratava de um epíteto para o deus Tezcatlipoca (Libro Tercero do *Códice florentino*, f. 8v) no período pré-hispânico, o qual foi banido por sua ambiguidade. *Teotl*, igualmente, com sua forma em náhuatl mantinha a presença das concepções divinas Nahuatl, e foi rejeitado pelo projeto evangelizador. Em minha tradução das palavras do franciscano Bernardino de Sahagún, lemos:

Será também esta obra [o décimo primeiro livro] muito oportuna para dar a entender o valor das criaturas, para não atribuir a elas divindade; porque a qualquer criatura que vian ser iminente em bem ou em mal, a chamavam *teutl*; quer dizer “deus”. De maneira que o Sol era chamado *teutl* por sua beleza; o mar também, por sua grandeza e ferocidade. E também a muitos dos animais eram chamados por este nome por razão de sua espantável disposição e braveza. De onde infere-se que este nome *teutl* é tomado de boa e má forma<sup>13</sup> (Sahagún, 2016, p. 603).

<sup>11</sup> Em náhuatl, *Nican ompesua in cuicatl motenehua melahuac huexotzincayotl ic moquichitoaya in tlatoque huexotzinca*, [...].

<sup>12</sup> Publiquei as duas versões desta composição em português (Lelis, 2021) e espanhol (Regueiro & Lelis, 2025).

<sup>13</sup> Em espanhol, *Será también esta obra [el Libro Onceno] muy oportuna par darlos a entender el valor de las criaturas, para que no las atribuyan divinidad; porque a cualquiera criatura que vian ser iminente em bien o en mal, la llamaban teutl; quiere decir ‘dios’. De manera que al Sol le llamaban teutl por su lindeza; al mar también, por su grandeza y ferocidad. Y también a muchos de los animales los llamaban por este nombre por razón de su espantable disposición y braveza. Donde se infiere que este nombre teutl se toma en buena y en mala parte.*



Nesse sentido, pergunto-me se a inclusão e/ou manutenção dessas formas divinas em náhuatl corresponderiam à uma certa resistência à catequização ainda no final do século XVI. Os *Cantares*, havendo sido terminados por volta de 1597, não possuem qualquer caso parecido; considero, claro, um manuscrito que recebeu muitas versões anteriores. Mas a tradução de apenas uma única composição dos *Romances*, de todo modo, é por demais insuficiente para uma conclusão. Todas estas referências foram mantidas na tradução com uma nota de rodapé esclarecedora.

Outro aspecto desta primeira canção dos *Romances* em tradução constitui sua apresentação em prosa e enumeradas de 1 a 8. É a primeira vez que opto pela não versificação dos cantos, já que para os *Cantares* determinei o início e o fim dos versos de suas 90 composições. Com a tradução deste cancionero-irmão, no entanto, mantereí em princípio sua disposição original para que seu caráter histórico predomine sobre o poético. Não quer dizer, de forma alguma, que estão livres de poesia e rebuscadas figuras de linguagem, pelo contrário. Sabe-se, ainda, que o uso do verso não atesta poesia e que o uso da prosa não indica, necessariamente, sua ausência.

A primeira canção dos *Romances*, apesar de sua categorização mediante um gênero espanhol, segue mantendo aspectos da cultura Nahua que, paradoxalmente, propiciaram esta classificação. O mais notório é a música, já que nesta canção se ressalta com frequência a dança entre os *huehuetl* ou tambores de membrana e a presença de outros instrumentos musicais como o *tetzilacatl* ou espécie de gongo de metal, ademais do próprio escudo (em náhuatl, *chimalli*) que emitia sons. Por outro lado, um ritual Nahua se constituía de diversos artefatos sonoros, pelo que a menção a apenas dois deles não impossibilita a participação de outros. Além disso, cabe considerar que as flores e os pássaros *tzinitzcan* ou surucuá-da-montanha, *quechol* ou flamingo e *quetzal* ou quetzal, cuja voz corresponde às partículas *ouaia ouaia*, *ouaie*, *ouaia*, *aii iie*, e *oo* também integram a sonoridade da canção. As flores, dentre as quais as citadas *pojomatli* ou flor enteógena<sup>14</sup> e a *cacahuaxóchitl* ou flor de cacau, ainda, oferecem um aspecto a mais aos personagens: causavam efeitos transcendentais que permitiam o contato com o divino; outro aspecto demonizado pelos freis que permaneceram nos cantos. Todos estes elementos fundamentais dos cantos Nahua que remetem ainda ao período pré-hispânico foram mantidos da forma citada na tradução.

Em suma, meu projeto de tradução desta primeira canção dos *Romances* segue o mesmo propósito de anos, desde o início da tradução dos *Cantares*: salientar as características culturais do mundo Nahua mediante sua incorporação no português. Trata-se de uma recriação no sentido de dar a conhecer esta cosmovisão distante através dos limites da língua brasileira. Porém, quando o respeito às fronteiras se torna impossível, ultrapasso as barreiras ainda que o resultado produza certo estranhamento. Por outro lado, uma aparente excentricidade se relaciona mais com outras possibilidades de conceber o mundo e, no caso do canto, uma outra forma de narrar a história através da performance. Para os demais aspectos, a canção canta por si.

---

<sup>14</sup> O conceito “vem das raízes gregas *en theos genos*”, que significa ‘gerar o sagrado’ ou ‘engendrar o sagrado dentro de si’ (Glockner, 2016, p. 82).

#### 4. Paleografia e tradução da primeira composição dos *Romances*

+	+
<p>¶ [f. 1r] <b>Romances de los señores de la Nueva España</b></p>	<p>[f. 1.f] <b>Canções históricas sobre os senhores da Nova Espanha</b></p>
<p>¶ 1. Tla oc tocuicaca[n] tla oc tocuicatocan in xochitonalocalitec aya a[n]tocnihuan i catli i niqinamiqui can niqitemohuan y ayo ca quen on huehuetitla[n] ye nican an ohuaya ohuaya</p>	<p style="text-align: center;">I</p> <p>1. Que cantemos, que permaneçamos sentados para cantar dentro da casa do Sol florido, <i>aia</i>. Quem de vocês são nossos amigos? Onde eu encontro vocês? Eu os busco, <i>aio</i>, aqui entre os tambores, <i>ouaia ouaia</i>...</p>
<p>¶ 2. Za[n] nixochitlatlaonco ya namocniuhzín y zan chichimecatetecuitli Tecayehuatzin aquin aoc timochin ticahuiltizque tichuelamachtizque moyoco[ya]tzin yehuaya Dios y tla can nipa ye ca ten Tlaxcalan o xoxochipoyocuican tla puyocuican<sup>15</sup> in Xicote[n]ncatli yn Temilotzin zan cuitlitzcaltecuitlitlan ohuaya ohuaya</p>	<p>2. Eu brilho como as flores, sou um precioso amigo de vocês, senhor Chichimeca, Tecayehuatzin. Quem de nós todos não mais alegrará, divertirá o criador<sup>16</sup>, Deus? Que aí em Tlaxcala, no jardim de cantos enteógenos, Xicotencatl e Temilotzin cantem os cantos enteógenos recebidos ao lado da casa desses senhores, <i>ouaia ouaia</i>...</p>
<p>¶ 3. cuauhtamiyohuachan<sup>17</sup> oo oceloyohualichan huexotzinco yn omcān<sup>18</sup> i tlamihuacan in maceuhcantzin y niTlachuepan a niman n o[n]can n on ahuiya yn [f. 1v] xochicuapilhuan xopancalaintec o ohuaye hahuaya on ye ohuaya ohuaya</p>	<p>3. Eu sou Tlachuepan<sup>19</sup> em Tamoanchan<sup>20</sup>, oo, no lar das águas e dos ocelotes, em Huexotzinco, onde se consomem os preciosos bailarinos. Aí dentro da casa de primavera haverá, em breve, [f. 1v] fragantes flores brotando, <i>ouaie auaiia ouaia ouaia</i>...</p>
<p>¶ 4. Zan cacahuaxochitican tlapapahuitihuiçe ye omcan yn xochiahahuiya aytec an yehuatzin conitquitihuitze y inteomcuitlachimal<sup>21</sup> man tla yecaçehuaz teonaxochincuah cocoltican q[quet]çanlipantican<sup>22</sup> toteahuiltico xopacacalaytic oo hahuanyya o aye ohuaya ohuaya</p>	<p>4. Eles gritam ao passos da dança no lugar das flores de cacau, alegrando-se onde estão as flores no interior das águas. Eles vêm trazendo seus escudos de metal, que sejam refrescados de toda impureza pelas árvores floridas; nós alegremos as pessoas com preciosas bandeiras dentro da casa de primavera, <i>oo, auaiia o aie ouaia ouaia</i>...</p>
<p>¶ 5. chalchiuhtetzilacatli / icahuaca oohuaye xochiyahuachquiyahuitl omquiztoc in tla[ ]ticpac zancuacal ay ma can n ixtilavaquitequi<sup>23</sup> ye temoya y espiritu santo y dios aye o ayya ohuaya</p>	<p>5. O gongo está soando, <i>ouaie</i>, uma chuva de neblina florida está caindo sobre a terra. Respeitem o espírito santo, deus, que desce durante pouco tempo, <i>aie aiia ouaia</i>...</p>
<p>¶ 6. xoxopan y opan temoyan ipalnemohuan zan mocuicayzhuayotia moxochiapana huehuetitlan moma</p>	<p>6. Aquele pelo qual vivemos está descendo de onde tudo é verde, ele se enche de cantos, se veste de flores entre os tambores,</p>

<sup>15</sup> (N.T.) Leia-se *poyocuican*.

<sup>16</sup> (N.T.) Em náhuatl, *moyocoyatzin*. Também era um epíteto para o deus chamado Tezcatlipoca.

<sup>17</sup> (N.T.) Leia-se *cuauhtamohuachan*.

<sup>18</sup> (N.T.) Leia-se *oncan*.

<sup>19</sup> (N.T.) Nome divino para Tecayehuatzin.

<sup>20</sup> (N.T.) Literalmente, “do lar de onde se desce”. Trata-se de um lugar mítico. Porém, neste caso se refere a Huexotzinco.

<sup>21</sup> (N.T.) Leia-se *inteocuitlachimal*.

<sup>22</sup> (N.T.) Leia-se *quetzanlipantican*.

<sup>23</sup> (N.T.) Leia-se *ixtlahuaquitequi*.

+ <sup>24</sup>					
[f. 2r] linan ye motech onquican an yhuiti xochitli ye o ayya yye man xonahuiyacan an ohuaya ohuaya				ao teu lado se entrelaça [f. 2r] com plumas floridas, o <i>aiia iie</i> . Alegrem-se! <i>Ouaia ouaia</i> ...	
¶ 7. ye onihualla <sup>25</sup> antocnihuan i no co <sup>26</sup> quicozcozoya, nictzinitzcamanaya, nictlauh-teoo quecholhui molohuan, nictcomcuitlaycuiya, nicquetzalhuixtoilpiz, in icniuhytli, niccuicailacantoz cohuayotli in tecpan nicquixtiz, an ya tomi[t]zin, quinicuac tomitzin, n otiyaq[ue] ye Mictlan <sup>27</sup> y yuhcan tzan tictlanehuico in ohuaya ohuaya				7. Amigos meus, eu venho para colocar os colares, para dispor as plumas do surucuá-da-montanha para envolver entre as divinas plumas dos flamingos, para cingir com ouro, para embalar com plumas de quetzal a amizade; eu a uno à irmandade e as introduzirei no templo. Então todos, todos iremos à Terra dos Mortos, e assim a teremos emprestada, <i>ouaia ouaia</i> ...	
¶ 8. Ye omyanihuala ye moninoque[t]za an cuicannopictihuz cuizan noyocoxtihuz antocnihuan nechhualihua dios teotl <sup>28</sup> nehua nixochhuantzin nehua nitemitlotzin noohuan ye noteycniuhtlaco nican an ohuaya ohuaya				8. Venho, levanto-me; comporei cantos, engendrarei cantos, amigos meus. Deus me envia, eu tenho flores, eu sou Temilotzin; comigo eu trago a amizade para as pessoas que estão aqui, <i>ouaia ouaia</i> ...	
(2) In ma o Quimati	Ya esta trasuntado Tamohuan i aca tehuatl	4 titloq tinahua ay dios totecoyo <sup>29</sup> ayac ipalne[moani]  3 ahuilotl i machtic mati lca zan totlaocol yye	2 Que ele saiba	Já está transcrito Tamoanchan é você	4 Junto a ti, ao seu redor, deus, nosso senhor; ninguém é Aquele pelo qual vivemos  3 Aprendam, saibam ter alegria Pois só há a nossa tristeza, <i>iie</i> <sup>30</sup>

## Referências

- Bierhorst, J. (2009). *Ballads of the Lords of New Spain*. University of Texas. *Cantares mexicanos*. MS 1628 bis. Biblioteca Nacional de México, 85f.
- Einsenber, D. (2017). *Estudios cervantinos*. Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes.
- Glockner, J. (2016). *La mirada interior. Plantas sagradas del mundo amerindio*. Debate.
- Lelis, S. (2021). Tlaxcaltequidade dos Cantares mexicanos: paleografia e tradução. *Rónai*, 9(2), 178-206. <https://doi.org/10.34019/2318-3446.2021.v9.35361>
- Lelis, S., & Máynez, P. (2023). *Libro Tercero del Códice florentino*. Seminario de Paleografía y Traducción del Códice florentino. Universidad Nacional Autónoma de México.
- Regueiro, P., & Lelis, S. (2025). ¡Canten, Hermanos menores míos! *Estudios de Cultura Náhuatl*, 70, 13-55. <https://doi.org/10.22201/iih.30618002e.2025.70.78756>

<sup>24</sup> (N.T.) Não indica divisão; trata-se da continuação do canto.

<sup>25</sup> (N.T.) Escrita sobre *antocnihuan*.

<sup>26</sup> (N.T.) Escrita sobre *no*.

<sup>27</sup> (N.T.) Escrita sobre *yuhcan*.

<sup>28</sup> (N.T.) Escrita sobre *dios*; provavelmente trata-se de uma correção.

<sup>29</sup> (N.T.) Escrita sobre *tinahua*.

<sup>30</sup> (N.T.) Notas do escriba.



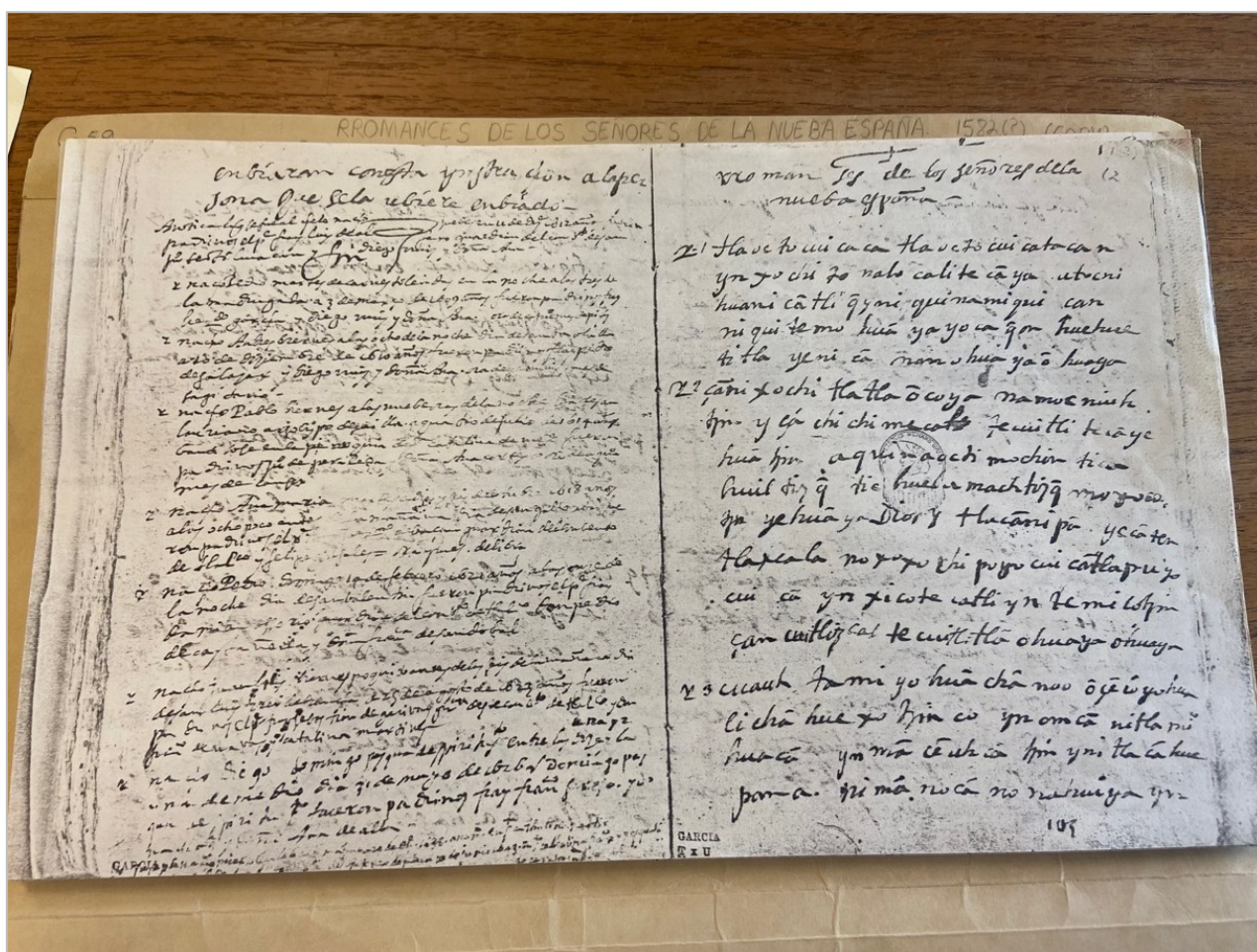
Romances de los señores de la Nueva España [fac-símil, 1582]. MS CDG-980 (G-59). Nettie Lee Benson Latin American Collection. University of Texas Library.

Sahagún, B. (2016). *Historia General de las cosas de Nueva España*. Edição com numeração, anotações, apêndices e paleografia por Ángel María Garibay Kintana. Porrúa.

## Anexos

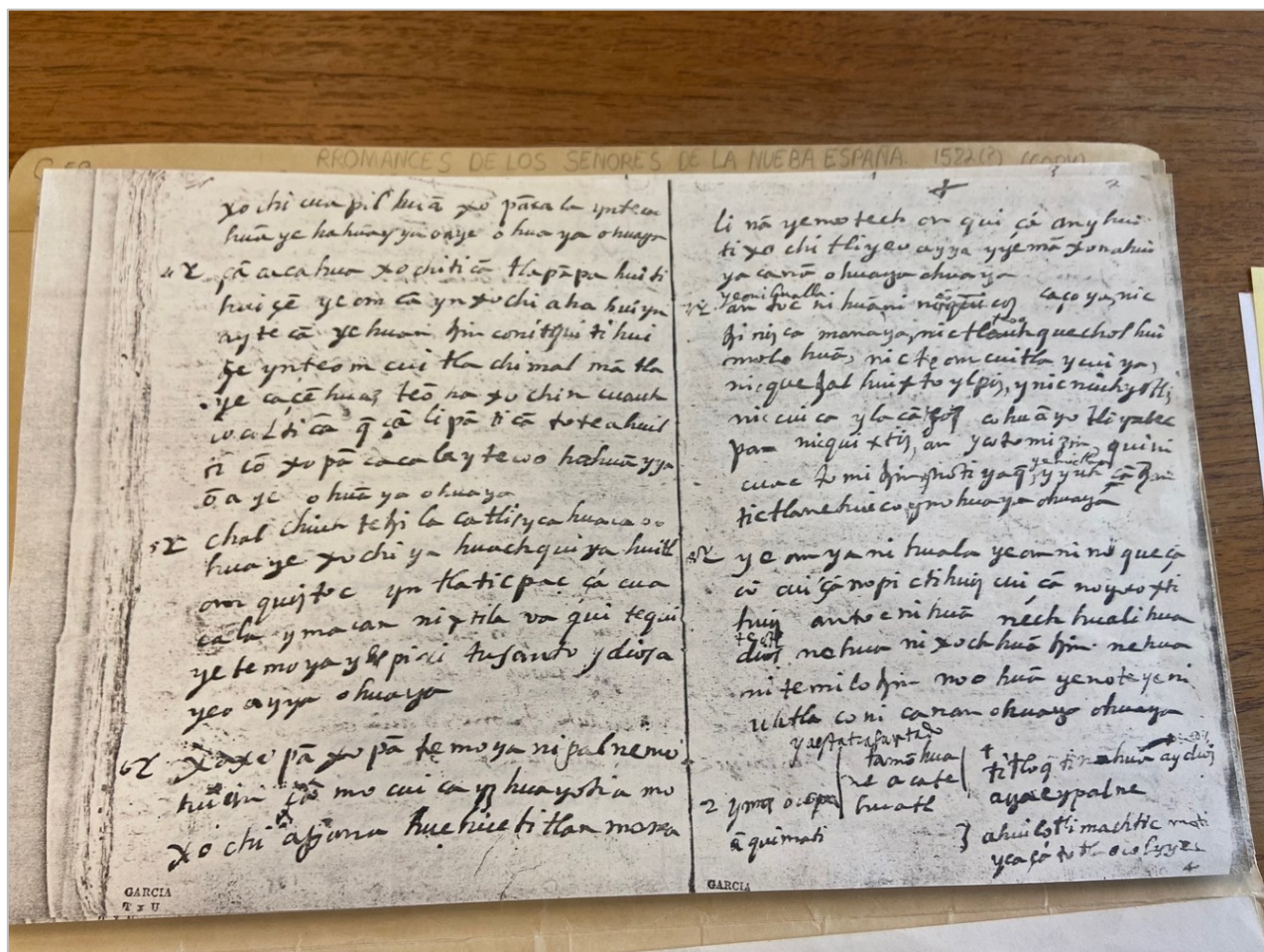
### Anexo A – Primeira folha dos Romances

Fotografia de minha autoria na Nettie Lee Benson Library, University of Texas, em abril de 2024. Os Romances começam na coluna da direita da folha. À esquerda encontra-se a última folha da *Relación de Texcoco*. Está proibida a reprodução desta fotografia sem minha autorização.



## Anexo B – Folhas 1 verso e 2 frente

Fotografia de minha autoria na Nettie Lee Benson Library, University of Texas, em abril de 2024. Está proibida a reprodução desta fotografia sem minha autorização.



### Notas editoriais

### Referência do texto-fonte

Romances de los señores de la Nueva España [fac-símil, 1582]. MS CDG-980 (G-59). Nettie Lee Benson Latin American Collection. University of Texas Library.

### Autorização de tradução

O cancionero *Romances de los señores de la Nueva España* (s. XVI) é um manuscrito de domínio público. As fotografias são de minha autoria e foram permitidas em uma visita à Biblioteca Nettie Lee Benson, University of Texas, em abril de 2024.

### Financiamento

Não se aplica.



## Conflito de interesses

Não se aplica.

## Licença de uso

Autores, autoras, tradutores e tradutoras, cedem à *Cadernos de Tradução* os direitos exclusivos de publicação da tradução em língua portuguesa, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional \(CC BY 4.0\)](#). Essa licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial nesta revista. Tradutores e tradutoras, em consenso com os autores e autoras, têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (por exemplo: publicar em repositório institucional, em website pessoal, em redes sociais acadêmicas, publicar uma tradução, ou, ainda, republicar o trabalho como um capítulo de livro), com reconhecimento de autoria da tradução e publicação em língua portuguesa nesta revista.

## Publisher

*Cadernos de Tradução* é uma publicação do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, da Universidade Federal de Santa Catarina. A revista *Cadernos de Tradução* é hospedada pelo [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo não representam, necessariamente, a opinião da equipe editorial ou da universidade.

## Edição da seção

Andréia Guerini – Willian Moura

## Revisão de normas técnicas

Alice S. Rezende – Ingrid Bignardi – João G. P. Silveira – Kamila Oliveira

## Histórico

Recebido em: 03-12-2025

Aprovado em: 19-03-2026

Revisado em: 21-03-2026

Publicado em: 03-2026

